

ADM EM FOCO

EDITORIAL



Segue a edição de novembro do jornal Adm em Foco. Na Seção Especial apresentamos o Laboratório de Pesquisas e Práticas Administrativas que promete ser um grande diferencial para nossos alunos e egressos assim que estiver totalmente equipado. As Resenhas de Artigos deste mês trazem artigos sobre a importância do estágio e como as Instituições de Ensino brasileiras integram os objetivos de desenvolvimento sustentável aos seus Projetos Pedagógicos de Cursos. Ambos estudos revelam interessantes descobertas. Na Sessão Por Onde Andam Nossos Alunos temos o depoimento da trajetória da Egressa Débora Machado que nos indica como a graduação em administração transformou sua vida pessoal e profissional. Na Seção Entretenimento apresentamos o livro sobre “Essencialismo: A Disciplinada Busca por Menos”, de Greg McKeown, que propõe uma abordagem focada em identificar e priorizar o que é realmente essencial, eliminando atividades, tarefas e compromissos que não agregam valor. Vale a pena ler.

Temos Dicas de Capacitação com cursos gratuitos sobre o uso de IA com ética. Na seção Oportunidades Disfarçadas temos diversos exemplos de iniciativas contra o desperdício de alimentos, inclusive com cases reais e inovadores de como gerar valor e negócios profissionais e/ou sociais. Vale a pena refletir. Temos o espaço “Desenvolvendo novos talentos” com a apresentação de alunos que têm contribuído e se destacado no nosso curso. Nesta edição temos a aluna Maria Lara. Por fim, apresentamos as seções Gestão da Inovação com a segunda parte da retrospectiva 2025 e o Connect SEBRAE com o tema Estratégia e crescimento financeiro para empreendedores iniciantes.

Esperamos que essa edição seja uma inspiração gerando aprendizado e motivação para vocês leitores. Boa leitura!

Professor André

SEÇÃO ESPECIAL — Núcleo de Empregabilidade e Carreira (NE&C) e Laboratório de Pesquisas e Práticas Administrativas (NuppAD)

À atuação integrada das diversas iniciativas do Núcleo de Empregabilidade e Carreira (NE&C) soma-se, agora, o Laboratório de Pesquisas e Práticas Administrativas (NuppAD). Além de potencializar a formação dos acadêmicos do Curso de Administração, as iniciativas descritas a seguir, realizadas pelo Núcleo de Empregabilidade e Carreira (NE&C) e, especialmente, pelo Laboratório de Pesquisas e Práticas Administrativas, que visam fortalecer a integração com a sociedade e fomentar o desenvolvimento contínuo dos participantes, gerando benefícios tanto internos quanto externos. Cabe destacar que as iniciativas promovidas, nesses espaços, visam integrar teoria e prática, proporcionando experiências que estimulam o protagonismo acadêmico e que promovam a construção de competências e habilidades alinhadas às demandas atuais.

Por meio do incentivo à participação ativa dos acadêmicos em projetos multidisciplinares, almeja-se criar um ambiente propício ao desenvolvimento de perfis profissionais que atendam às novas exigências do mundo do trabalho, potencializando a empregabilidade, fomentando a criação de novos negócios e ampliando o impacto social da formação ofertada. O Curso de Administração da Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas da Universidade Federal de Rondonópolis, criado em 27 de setembro de 2010 (Resolução CONSEPE UFMT No. 110) completou 15 anos de existência. Para equiparmos o NuppAD fizemos um acordo com o NAF, Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, para iniciarmos uma parceria por meio do Acordo de cooperação Técnica firmado entre a Universidade Federal de Rondonópolis - UFR e a Secretaria da Receita Federal do Brasil – SRF.



O Curso de Administração da Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas da Universidade Federal de Rondonópolis, criado em 27 de setembro de 2010 (Resolução CONSEPE UFMT No. 110) completou 15 anos de existência. Para equiparmos o NuppAD fizemos um acordo com o NAF, Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, para iniciarmos uma parceria por meio do Acordo de cooperação Técnica firmado entre a Universidade Federal de Rondonópolis - UFR e a Secretaria da Receita Federal do Brasil – SRF.

Portanto, o Núcleo de Empregabilidade e Carreira (NE&C) e o Laboratório de Pesquisas e Práticas Administrativas consolidam-se como pontos de articulação entre a formação acadêmica e a atuação social, criando um ambiente fértil para o desenvolvimento de competências inovadoras e cidadãs, proporcionando inúmeros benefícios, incluindo: o **fortalecimento do protagonismo estudantil**, a identificação das necessidades de capacitação, o **acompanhamento do desenvolvimento profissional dos alunos**, o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes áreas, a **aproximação com empresas e a integração com a sociedade**. Desta forma, busca-se fortalecer questões envolvendo a ampliação da empregabilidade, **desenvolvimento de talentos e lideranças**, além de ações voltados ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

✦ **Desenvolvimento de Talentos:** Talento "é a soma das habilidades de uma pessoa, seus dons intrínsecos, competências, conhecimento, experiência, inteligência, julgamento, atitude, caráter e unidade [...] inclui a sua capacidade de aprender e crescer" (HANDFIELD-JONES, AXELROD, 2001, p. 12¹).

✦ **Desenvolvimento de Lideranças:** A ênfase na liderança ética e cidadã contribui para que os acadêmicos assumam papéis de destaque, não apenas em contextos corporativos, mas também no âmbito social, atuando como agentes multiplicadores de boas práticas e valores alinhados à sustentabilidade e à responsabilidade social.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas visam fortalecer vínculos entre a academia e o mercado de trabalho, incentivando a participação ativa dos alunos e egressos em programas de trainee, mentorias e projetos de inovação. O estímulo ao networking e ao desenvolvimento de competências transversais amplia as oportunidades profissionais, ao mesmo tempo em que fomenta a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. A integração dessas ações promove o crescimento contínuo dos discentes, preparando-os para os desafios e exigências do ambiente profissional, e reforça o compromisso institucional com a formação de líderes capazes de impactar positivamente a sociedade. Nessa linha, convém ressaltar que o desenvolvimento de lideranças é promovido por meio de iniciativas voltadas à identificação, estímulo e aprimoramento das capacidades de coordenação, tomada de decisão, comunicação assertiva e visão estratégica entre os alunos participantes.

Essas iniciativas promovem a formação de indivíduos capazes de atuar proativamente em ambientes organizacionais complexos, liderando equipes, promovendo a inovação e contribuindo para a construção de soluções colaborativas para desafios reais. Além disso, torna-se imprescindível a oferta de programas e atividades que estimulem o autoconhecimento, a inteligência emocional, o espírito colaborativo, e a visão cidadã para o desenvolvimento da sociedade, elementos fundamentais para a formação de líderes contemporâneos e do futuro. No decorrer do ano de 2026, serão divulgadas as ações e as formas de participação de alunos e egressos. Projeto de Extensão N° 790/2025..

SEÇÃO DE RESENHA DE ARTIGOS



O autor Volpato (2025) analisou o papel do estágio supervisionado na formação de alunos de Administração, destacando sua contribuição para a empregabilidade e o empreendedorismo. Diante da redução dos empregos formais no Brasil, o autor aponta o estágio como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Diante disso, foi realizado uma pesquisa qualitativa baseada na análise de dez relatórios de estágio e entrevistas, evidenciando o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e atitudes profissionais. Os resultados mostram que muitos estagiários foram efetivados, indicando o estágio como fator decisivo de inserção no mercado de trabalho. Portanto, segundo Volpato (2025), o estágio supervisionado é uma ferramenta estratégica para formar administradores mais qualificados e com mentalidade empreendedora. Para ler o artigo na íntegra, [clique aqui](#).

Dalila Leite Silva

A educação é uma das principais ferramentas utilizadas na prevenção e resolução de problemas ambientais e as universidades desempenham papel crucial para o desenvolvimento sustentável. Considerando esse contexto, Aguiar et al. (2024) buscaram analisar como as Instituições de Ensino brasileiras integram os objetivos de desenvolvimento sustentável aos seus Projetos Pedagógicos de Cursos. Para isso, foram selecionados 11 projetos das instituições com maiores notas no ENADE, considerando o curso de ciências contábeis. Após análise de conteúdo, dois ODS, 4 e 9 foram encontrados em todos os PPCs, também se fizeram presente os ODS 2, 10 e 8, identificados em mais de 50% dos projetos. Por fim, os demais ODS não aparecem de forma clara nos textos analisados. Para saber mais, [clique aqui](#).

Nathália Nagai

SEÇÃO POR ONDE ANDAM NOSSOS EX-ALUNOS



Sou Débora Machado. Comecei minha trajetória na UFR ainda em 2018, antes da transição. Tinha acabado de completar 17 anos, cheia de sonhos, planos, muito medo e nenhuma experiência de vida. Durante o período em que cursei Administração, pude contemplar minha árdua metamorfose e posso dizer que, sim, foi a melhor fase de desenvolvimento da minha vida. A academia nos permite nos fazer e nos refazer quantas vezes for necessário. Ela nos forja e nos prepara para o nosso melhor, mesmo em meio às adversidades cotidianas da vida adulta.

Durante o tempo em que estive na universidade cursando Administração, tive oportunidades ímpares de me superar em vários aspectos. É um aprendizado constante, onde o profissional e o pessoal se chocam para conquistar estabilidade, confiança e nos transformar em uma versão melhor do que aquela que entrou. Na posição de aluna, devido à imaturidade e ingenuidade, confesso que adquiri desafeto por muitos professores — o que é normal, pois imaginamos que a faculdade é um lugar hostil, no qual precisamos nos proteger o tempo todo.

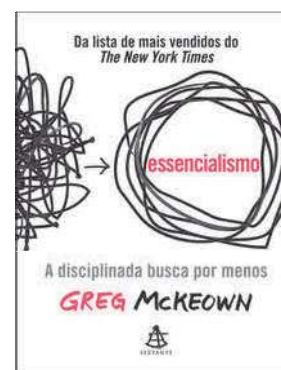
Contudo, foram esses mesmos professores que me deram suporte e me fizeram alcançar além do que eu poderia esperar de mim mesma. Sempre carregarei comigo a importância do senso crítico do professor Paulo, as frases de impacto ouvidas durante esse processo, o carinho recebido do professor Heitor por cada avanço, os puxões de orelha do professor André e da professora Roseli, por saberem que eu poderia ter me dedicado mais, por acreditarem e confiarem em meu potencial, mesmo quando eu não enxergava isso. Também levarei comigo o empenho e dedicação do meu orientador, professor Thiago, que segurou minha mão e não soltou até encerrarmos esse ciclo. Enfim, levarei um pedacinho de cada professor, ainda que não citado, que se fez presente nessa metamorfose.

Hoje, saio da academia com um misto de sentimentos, mas com imensa gratidão por tudo que vivi: cada processo, cada trabalho, cada avaliação e seminário. Tudo valeu a pena! A universidade não abre apenas portas para o seu profissional; ela abre um universo inteiro para você explorar o seu melhor, com resultados construtivos que impactam você e os que estão ao seu redor de maneira irreversível. Se eu puder deixar algo como contribuição: entreguem-se a essa metamorfose, entreguem-se à academia, entreguem-se a tudo que se disponibilizarem a fazer nesse processo e construção, que será o divisor de águas em sua vida!

SEÇÃO DE ENTRETENIMENTO



“Essencialismo: A Disciplinada Busca por Menos”, de Greg McKeown, propõe uma abordagem focada em identificar e priorizar o que é realmente essencial, eliminando atividades, tarefas e compromissos que não agregam valor. O autor defende que a busca constante por fazer mais leva à sobrecarga e à perda de eficiência, enquanto o essencialismo permite melhores resultados com menos esforço. A obra incentiva decisões conscientes, foco estratégico e disciplina na gestão do tempo e das prioridades. Para administradores, o livro oferece importantes reflexões sobre produtividade, liderança e tomada de decisões alinhadas aos objetivos organizacionais e pessoais.



DICAS DE CAPACITAÇÃO

Você pode começar sua capacitação em **uso ético da inteligência artificial** por meio de cursos gratuitos oferecidos por instituições reconhecidas:

- Ética em Inteligência Artificial – ENAP (Escola Nacional de Administração Pública): curso rápido, com duração de cerca de 2 horas, que aborda transparência, vies e impacto social da IA.
👉 Link: [Ética em IA – ENAP](#)
- Princípios da Ética na Era da Inteligência Artificial – Fundação Getúlio Vargas (FGV): curso online de curta duração (aproximadamente 4 horas), que discute governança, riscos, privacidade e regulação da IA.
👉 Link: [Princípios da Ética na Era da IA – FGV](#)
- Curso de Ética em IA – Apoia: voltado para profissionais de tecnologia, com foco em privacidade, proteção de dados e viesamento algorítmico.
👉 Link: [Curso de Ética em IA – Apoia](#)

SEÇÃO OPORTUNIDADE DISFARÇADAS

Transformando desvantagens em vantagens



Em 2014, o cervejeiro inglês Simon Wright visitava um pomar quando ouviu do proprietário: “Quer levar maçãs? Não temos o que fazer com elas”. Intrigado, ele quis saber a razão. A explicação foi que as frutas não atendiam a exigência de perfeição da indústria. Wright detectou naquilo uma oportunidade: talvez a sobra não ocorresse somente ali. Ele visitou, então, outros produtores e, após confirmar seu palpite, resolveu recolher as maçãs indesejadas. Em dois meses, tinha coletado 8 toneladas de frutas. Como já fabricava cerveja, foi natural para o empresário desenvolver uma bebida à base de maçãs. A sidra de Wright tinha excelente sabor, qualidade e um diferencial: era a primeira fabricada com frutas descartadas. Para incentivar as doações e assim garantir sua matéria-prima, ele passou a oferecer um litro da bebida para cada quilo de maçã recebido.

“É como crowdfunding, mas estamos usando maçãs em vez de dinheiro”, disse Wright. Para reforçar o caráter social do empreendimento, ele destinou 10% dos lucros com a sidra para a plantação de novas macieiras no Reino Unido.

Com o produto certo e a proposta alinhada, em pouco tempo a Urban Orchard conquistou clientes e sua sidra chegou a pubs e supermercados. “É como crowdfunding, mas estamos usando maçãs em vez de dinheiro”, disse Wright. Para reforçar o caráter social do empreendimento, ele destinou 10% dos lucros com a sidra para a plantação de novas macieiras no Reino Unido. Com o produto certo e a proposta alinhada, em pouco tempo a Urban Orchard conquistou clientes e sua sidra chegou a pubs e supermercados. Em apenas dois anos, sua receita anual atingiu 700 mil libras (o equivalente a cerca de 3,5 milhões de reais).

Entre seus parceiros estão grandes empresas, como a rede de lanchonetes Honest Burgers, a Harvey Nichols e o Claridge’s Hotel. Em meados de 2018, a marca recebeu aporte financeiro da cervejaria BrewDog e anunciou sua entrada nos Estados Unidos. Segundo a ONU, 30% dos alimentos produzidos no mundo são desperdiçados, grande parte por conter alguma imperfeição no formato, na cor ou no tamanho. Note bem: são frutas, hortaliças e legumes perfeitos para o consumo, descartados apenas por serem feios. Fruta Feia. Esse foi justamente o nome escolhido por uma cooperativa de Portugal criada em 2013. O grupo compra alimentos rejeitados por agricultores e os revende à população a preços até 50% abaixo da média. Até o início de 2019, a empresa tinha transformado 1,5 milhão de toneladas de vegetais em dinheiro. Felizmente, negócios semelhantes despontam em diversos países.

Nos Estados Unidos, existe a Imperfect Produce; no Brasil, a Fruta Imperfeita (apesar da semelhança entre os nomes, não são parceiras). Ambas oferecem o serviço de entrega de itens fora do padrão. Outra história saborosa e engenhosa surgiu no Reino Unido em 2011. A inglesa Jenny Dawson ficou tão impressionada com o volume de frutas e legumes descartados nos mercados de Londres que resolveu aproveitá-los. Coletou os alimentos que iriam para o aterro sanitário e, depois de muitos testes, desenvolveu uma caprichada linha de conservas, condimentos, chutneys e ketchups. Com seu propósito social engajador – reduzir o desperdício da indústria –, a marca conseguiu entrar em varejistas como Waitrose, Whole Foods e Ocado. Em 2014, Dawson recebeu o prêmio Veuve Clicquot New Generation, que destaca jovens empreendedoras. Até o momento, cerca de 7 milhões de toneladas de frutas foram monetizadas pela empresa, que tem o adequado nome Rubies in the Rubble (algo como “Rubis no entulho”).

E quanto às refeições que não são vendidas diariamente nos restaurantes? Já parou para se perguntar o que acontece com toda essa comida? Acredite: vai para o lixo. Imagine quantos pratos saborosos e muitas vezes sofisticados são descartados por não encontrarem clientes. Somente na Europa, estima-se que 600 mil toneladas de alimentos sejam desperdiçadas todos os dias pelo setor de restaurantes. Foi esse mercado suculento que atraiu os universitários Chris Wilson e Jamie Crummie. Em 2016, a dupla lançou um aplicativo que permite aos restaurantes anunciar seu excedente diário. Funciona assim: os usuários selecionam o que querem, pagam por meio do aplicativo e coletam a refeição no estabelecimento no final do dia. É uma relação de ganha-ganha-ganha: o restaurante reduz a perda, as pessoas têm acesso a comida boa e com desconto, e o site fica com uma parte de cada transação. Em três anos, o Too Good to Go evitou que mais de 600 mil refeições fossem para o lixo. A startup, que possui quase 1 milhão de cadastrados, autointitula-se “a maior comunidade de alimentos excedentes do mundo”.

E O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO CONTINUA DESENVOLVENDO NOVOS TALENTOS

Sou a Maria Lara. Desenvolver minha pesquisa de TCC foi uma experiência transformadora, que uniu desafio acadêmico, aprendizado técnico e um forte componente humano. Ao longo do processo, percebi que uma pesquisa não se constrói apenas com dados e leitura, mas com método, persistência, orientação qualificada e escolhas inteligentes de ferramentas. Um dos marcos mais significativos dessa trajetória foi entrar em contato com a programação aplicada à pesquisa. Para mim, que nunca havia trabalhado com códigos, aprender a criar rotinas de análise foi um grande desafio. Houve momentos de insegurança e dificuldade, especialmente ao lidar com lógica de programação, erros e ajustes necessários para que os resultados fossem consistentes. Nesse contexto, a orientação do meu professor orientador, Dr. Heitor Lopes Ferreira, foi essencial: ele me guiou no uso do Python como ferramenta científica, mostrando como a tecnologia fortalece o rigor metodológico e permite maior organização, rastreabilidade e reprodutibilidade do estudo. Além do apoio humano, utilizei também Inteligência Artificial como ferramenta de suporte ao longo do trabalho, principalmente para auxiliar na construção e depuração de códigos, sugerir estruturas de scripts e ajudar a organizar etapas de análise. Esse uso foi feito como apoio técnico e educacional, e não como substituição do trabalho acadêmico:



todas as decisões metodológicas, ajustes finais, interpretações e validações foram conduzidas por mim, com acompanhamento do orientador, garantindo que os resultados refletissem o método adotado e os dados efetivamente analisados.

Outra etapa marcante foi a proposta de utilizar a lógica de redes, inspirada em análises semelhantes às das redes sociais, para representar relações de dependência. Essa abordagem ajudou a transformar números e tabelas em uma estrutura visual mais clara, permitindo explicar melhor a concentração e a dependência observadas nos dados. Com isso, a pesquisa ganhou não apenas precisão, mas também uma forma de comunicação mais acessível e analítica. Também foi fundamental o apoio do Dr. André Luís Janzkovski Cardoso, que contribuiu diretamente para meu amadurecimento acadêmico, especialmente na compreensão do referencial teórico e na interpretação dos dados. Com suas orientações, fui entendendo que o referencial não é um conjunto de citações, mas uma construção lógica: conceitos e autores precisam dialogar com o problema de pesquisa e sustentar as escolhas metodológicas. Essa etapa exigiu esforço e disciplina, mas consolidou minha base para escrever com mais clareza e responsabilidade.

Apesar das dificuldades, o processo foi profundamente prazeroso. Pesquisar foi, de verdade, uma delícia: ver os dados ganhando sentido, identificar padrões e perceber que o esforço estava se transformando em resultados concretos. Um dos momentos mais emocionantes foi compartilhar os avanços com meus amigos, pessoas que a universidade me deu, e sentir orgulho do caminho percorrido. Da mesma forma, apresentar resultados aos professores e perceber o fortalecimento do trabalho foi uma experiência que misturou alegria, alívio e motivação. Ao final, descobri um ponto decisivo: chegar aos resultados não é a parte mais fácil. Depois de obter os achados, surge o desafio de explicar, transformar números, gráficos e redes em narrativa científica, interpretando com coerência, conectando com a teoria e comunicando com clareza. Essa fase exigiu maturidade e me fez compreender, na prática, o que significa escrever ciência com responsabilidade.

No conjunto, este TCC representou mais do que uma etapa final do curso: foi um processo de crescimento acadêmico e pessoal. Aprendi a persistir diante do novo, a estudar com disciplina, a valorizar a orientação docente e a utilizar tecnologias — como Python e IA — de forma consciente e crítica. Saio dessa experiência com resultados, mas, principalmente, com a certeza de que a universidade me preparou para produzir conhecimento com rigor, mesmo começando do zero em ferramentas que antes pareciam impossíveis.

GESTÃO DA INOVAÇÃO – Retrospectiva 2025 - volume II

Caro leitor, na edição passada trouxe um overview sobre um dos assuntos mais comentados em 2025, a Inteligência Artificial. Nesta edição, falarei sobre os Robôs.

O ano de 2025 ficará marcado nos livros de história como o momento em que a ficção científica finalmente se materializou em escala industrial e comercial. Como uma entusiasta da tecnologia, pude acompanhar a transição definitiva dos protótipos de laboratório para máquinas operacionais que começaram a transformar a economia global. O grande motor dessa revolução não foi apenas a melhoria nos motores ou nas juntas dos robôs, mas sim o surgimento da chamada "IA Incorporada" ou IA Física. Pela primeira vez, os robôs deixaram de ser máquinas rígidas que precisavam de códigos pré-programados para cada movimento e passaram a aprender tarefas complexas simplesmente observando vídeos de humanos em ação, um avanço que permitiu que um humanoide aprendesse a dobrar uma camisa ou organizar uma prateleira de supermercado em questão de horas, e não meses.

No cenário corporativo, a disputa entre gigantes e startups atingiu o seu ápice. A Tesla, sob a liderança de Elon Musk, finalmente colocou o Optimus Gen 2 em linhas de montagem reais, provando que o robô era capaz de realizar tarefas de precisão milimétrica com células de bateria, algo que antes era exclusividade humana. No entanto, a concorrência não ficou atrás; a Startup Figure AI consolidou sua parceria com a BMW, integrando seus humanoides de terceira geração em fábricas de automóveis de forma tão fluida que o debate sobre a substituição da mão de obra humana tornou-se o principal tópico das manchetes econômicas do ano. Ao mesmo tempo, a norueguesa IX Technologies trouxe uma abordagem mais "suave" com o NEO Gamma, um robô revestido de tecidos e músculos artificiais, projetado especificamente para interagir com pessoas dentro de casa sem o aspecto ameaçador das máquinas de metal exposto.

Enquanto o Ocidente focava na sofisticação e no uso doméstico, a China consolidou-se como a grande "gigafábrica" da robótica mundial em 2025. Empresas como a Unitree surpreenderam o mercado ao lançar modelos como o G1 a preços extremamente competitivos, próximos ao valor de um carro popular. Essa democratização do hardware forçou governos de todo o mundo, incluindo o Brasil e a União Europeia, a acelerar legislações de segurança e ética. O ano encerra com um cenário onde a convivência entre humanos e robôs polifuncionais já não é mais uma curiosidade de feira tecnológica, mas uma realidade cotidiana em centros logísticos, hospitais e, gradualmente, nos lares, redefinindo nossa relação com o trabalho e a autonomia tecnológica.

Djeimella Ferreira

CONNECTSEBRAE: Estratégia e crescimento financeiro para empreendedores iniciantes

O podcast do Connect Sebrae, convida Christiano Ceconello, especialista em gestão financeira e liderança estratégica. O bate-papo traz reflexões e orientações práticas sobre como estruturar as finanças de um negócio desde os seus primeiros passos. Ao longo da conversa, Christiano aborda erros comuns cometidos por empreendedores iniciantes, destaca a importância do planejamento financeiro e apresenta dicas aplicáveis para manter o controle financeiro de forma eficiente. O episódio reforça como uma gestão financeira bem organizada é essencial para garantir a estabilidade do negócio e possibilitar um crescimento sustentável. [Clique aqui](#) e não perca o episódio!

Editor Responsável: Prof. Dr. André Luís Janzkovski Cardoso
Editores Associados: Dalila Leite, Profa. Ma. Roseli Reis, Profa. Ma. Neide Santos.
Colaboradores: Dra. Djeimella Ferreira, Profa. Ma. Nathália Prochnow Nagai e Prof. Me. Edilson Santos Braga
Diagramação: João Henrrik Apolinario



[Clique aqui](#) para deixar seu comentário, sugestões de melhorias, críticas e elogios :)